



Aos três dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, o conselheiro Vinicius Correa, gestor do Ponto Rural, abriu a plenária, cumprimentando os participantes presentes no auditório e os que estão via remota, justifica que o Presidente Mário Muniz está atrasado, encontra-se em reunião com o prefeito Anderson e o secretário estadual de Inovação, mas já está a caminho, dentro de 15 minutos ele já esteja conduzindo a reunião. Justifica a ausência do vice-presidente Renato Veneziani do Sindicato Rural que não pôde comparecer, mas está ciente dos temas e poderá fazer comentários posteriormente. Passa a palavra para doutor Teles para explicar o que será abordado sobre a Câmara Técnica. Doutor Teles da SEURBS explica que o motivo da criação da Câmara Técnica, a ideia surgiu de um pedido do coronel Mauro para sintetizar as discussões dos últimos anos do CMDR. A proposta é formar um grupo de estudo, uma Câmara Técnica, para analisar todas as atas e fazer um balanço do que foi discutido. O objetivo é identificar os temas abordados, as solicitações feitas pelo CMDR e o que já foi atendido. A Câmara também vai verificar se há pendências por parte da Prefeitura ou de concessionárias. A ideia é que esse grupo seja composto de forma paritária, com representantes tanto do Poder Público quanto da sociedade civil, para apresentar um resumo na próxima reunião do CMDR. Vinicius destaca a importância da Câmara Técnica, especialmente para resolver problemas com serviços públicos na zona rural. Ele menciona a insatisfação dos produtores com o atendimento da

Bandeirantes, da EDP. Relata que houve um abaixo-assinado de moradores e produtores do bairro Terra Boa sobre os serviços da EDP. Embora o documento tenha sido protocolado e registrado em ata, o Conselho ainda não recebeu uma resposta formal da empresa. Ele defende que a nova Câmara Técnica é fundamental para monitorar e acompanhar essas questões. Vinícius ressalta a necessidade da participação da sociedade civil para fazer uma "pente fino" nos problemas e buscar soluções mais eficazes, como, por exemplo, envolver o Ministério Público se for necessário. Para ele, o Conselho deve funcionar como um porta-voz do setor rural, garantindo que as demandas dos moradores e produtores sejam atendidas. Doutor Teles sugere que a Marisa envie um e-mail aos conselheiros para verificar quem tem interesse em participar da Câmara Técnica. A ideia é formar o grupo por e-mail, para que ele já esteja atuando antes da próxima reunião. Vinicius pergunta se o material de trabalho da Câmara Técnica será enviado por e-mail para todos os conselheiros, assim que os membros do grupo forem definidos. Doutor Teles responde que as atas são públicas, mas a Marisa pode encaminhar o link onde constam as atas no site da Prefeitura. Vinicius pergunta ao conselho se eles preferem definir os membros da Câmara Técnica imediatamente ou por e-mail. Ele sugere que Coronel Mauro seja o presidente do grupo, observando que a presença de muitas pessoas às vezes pode dificultar o trabalho. Doutor Teles explica que, em outros conselhos, a composição padrão para a Câmara Técnica é de seis membros, sendo três da sociedade civil e três do poder público. Vinicius continua a definir os membros da Câmara Técnica. Ele nota que já há dois representantes da sociedade civil, Guilherme, que irá representar o segmento de Origem Animal, Vanessa da OAB e



Coronel Mauro de Morador Rural e pelo poder público Mariara da SEPAC, doutor Teles SEURBS e Vinicius da SIDE. Explica que o objetivo da Câmara Técnica é de fazer uma análise detalhada ("pente fino") das discussões e decisões das reuniões anteriores do conselho, identificando o que foi resolvido e o que ainda está pendente. Vinicius segue com a pauta onde terá a apresentação sobre a criação de ovinos como alternativa para a diversificação produtiva de São José dos Campos e apresentação sobre o programa Rotas Cicloturísticas. Com a palavra Aline Arantes, diretora de turismo de São José dos Campos, apresentou o Programa Rotas Cicloturísticas para os membros do CMDR. Ela informou que está indo para Caraguatatuba para o congresso Expo Abeta Summit 2025, que é o maior evento brasileiro sobre turismo, esporte de aventura e ecoturismo. O programa que vai apresentar tem como objetivo principal estruturar e promover rotas de bicicleta seguras e sinalizadas que integrem as áreas urbana e rural do município. A ideia é fomentar o turismo, a mobilidade sustentável e o lazer. A coordenação do programa fica com o Departamento de Turismo, parte da Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, com o apoio de outras secretarias, como a de Esporte e Qualidade de Vida, representado por Adolfo, o "Coquinho", e a de Manutenção da Cidade e a de Mobilidade Urbana. A iniciativa surgiu a partir de uma provocação do governo do estado de São Paulo, que queria um produto turístico para apresentar em Lisboa, uma das maiores feiras de turismo da Europa. O estado propôs focar em cicloturismo e turismo de montanha na Serra da Mantiqueira, região turística da qual São José dos Campos faz parte. Em março, o Guia de Ciclo Turismo e Roteiro de Charme da Serra da Mantiqueira foi lançado na feira. Com a palavra o



Presidente Mario Muniz, pede desculpas pelo atraso. Ele explica que precisou comparecer a um compromisso de última hora com o secretário de estado, o que fez com que ele chegasse um pouco mais tarde na reunião. Ele então pede para Aline continuar sua apresentação. Aline agradece Presidente Mário Muniz e retoma sua apresentação sobre o Programa Rotas Cicloturísticas. Ela menciona que o projeto nasceu com visibilidade internacional, sendo lançado na BTL(Bolsa de Turismo de Lisboa) em Lisboa. O programa visa expandir, reconhecer e sinalizar mais rotas de cicloturismo na cidade. A primeira rota oficializada foi a Rota do Trip Bike, de 55km, localizada em São Francisco Xavier, que já está sinalizada. Ela também apresenta a nova sinalização e a logomarca do cicloturismo de São José dos Campos, que se conecta ao programa de bicicletas urbanas "Bikers SJC". Os principais objetivos do programa são de promover o cicloturismo como ferramenta de desenvolvimento econômico; cultural e ambiental, incentivar a mobilidade sustentável; destacar a beleza rural e natural do município e criar uma rede de rotas ciclísticas seguras e interligadas. Com a palavra Coquinho, que cumprimenta a todos, complementa a fala de Aline, afirmando que a rota já está bem demarcada, mas que eles pretendem aprimorar a sinalização. O objetivo é torná-la mais profissional, incluindo setas para áreas de perigo e informações sobre o comércio local, para auxiliar os ciclistas. Ele ressalta que o projeto visa impulsionar o turismo rural. Aline reforça que o cicloturismo se enquadra na categoria de turismo rural. Ela descreve as duas principais rotas da Trip Bike, seu ponto de partida é na portaria A do Parque Ribeirão Vermelho, segue até São Francisco Xavier e retorna pela portaria B. A Rota do Jaguari, uma rota popular e muito frequentada, com cerca de 22 km



de extensão, que recebe ciclistas todos os dias da semana. Aline destaca que as rotas oferecem paisagens bonitas para fotos, detalha a sinalização dos percursos, que incluirá no mínimo cinco totens informativos. Esses totens estão localizados no início, meio e fim das rotas, eles terão mapa da rota, distância e elevação, nível de dificuldade da trilha, indicação de atrativos próximos, como bares, cafés, banheiros públicos, eventos e feiras e dicas de segurança. Explica que nos totens tem um QR Code que direcionará para o site do Conselho Municipal de Turismo (CONTUR), onde os usuários encontrarão informações sobre pontos parceiros e outros dados relevantes das rotas. Menciona uma curiosidade para ciclistas que as placas de sinalização viária terão informações sobre a elevação (altimetria) do percurso. Que, a sinalização das rotas ciclísticas terá placas específicas para cada ponto do percurso. Essas placas, que ela descreve como "inteligentes", mostrarão a altimetria total da rota, permitindo que o ciclista saiba exatamente em que ponto da elevação ele se encontra. Explica que o projeto de cicloturismo está sendo desenvolvido em parceria com o Sebrae e o Senar na pessoa do vice-presidente Renato Veneziani. A ideia é usar o projeto como um piloto para fomentar o turismo rural em toda a cidade. A iniciativa foca no empreendedorismo local, identificando, capacitando e desenvolvendo pequenos estabelecimentos ao longo das rotas. Há também uma parceria com o Banco do Povo para apoiar esses empreendimentos. Aline menciona que já foram identificados 19 parceiros nas duas primeiras rotas, incluindo o pesqueiro da Dona Olívia, o Bar Azul e o Rancho da Vanessa. Muitos desses locais já atendem ciclistas, e a parceria visa formalizar e expandir esse apoio. Adolfo conhecido por Coquinho



destaca a importância de desenvolver os pontos de apoio nas rotas. Ele relata o contato de um guia de turismo do Sul que viu a rota em uma revista e já planeja trazer ciclistas para a região. Coquinho compara a região da Serra da Mantiqueira a outras rotas famosas, como o "Vale Europeu" e a "Rota da Luz", ressaltando que São José dos Campos tem um potencial fantástico para o cicloturismo que não era explorado. Ele também menciona que os grupos de ciclistas que vêm para a região são, em sua maioria, ambientalistas, e eles contribuem com dicas e sugestões para aprimorar o cicloturismo. Aline conclui sua apresentação sobre o programa de cicloturismo, destacando o progresso do projeto. Ela informa que a fase atual, em setembro, é o desenvolvimento com os empreendedores locais. Que, todos os parceiros identificados já assinaram os termos de parceria e enviaram fotos de seus estabelecimentos. Esses locais servirão como pontos de apoio, onde os ciclistas poderão parar para se alimentar ou usar o banheiro, localizando-os por meio de um QR Code. O objetivo final, segundo Aline, é conectar todos os municípios da Serra da Mantiqueira em uma grande e segura ciclorrota. Ela espera que essa rede se torne uma referência, similar ao Vale Europeu. Aline se coloca a disposição para perguntas dos conselheiros. Presidente passa a palavra para coronel Mauro que cumprimentou a todos, elogiou o projeto de cicloturismo, destacando seu potencial para o turismo rural. Ele, que é praticante de passeios de cavalo e bicicleta, como a recente viagem à Canastra, acredita que o projeto trará mais movimento e credibilidade para as áreas rurais. Ele ressaltou, no entanto, a falta de sinalização e infraestrutura em algumas rotas. Como exemplo, citou as rotas de Romarias, que passam por São José dos Campos e são consideradas o trecho



mais difícil pelos peregrinos, devido à má sinalização e à falta de acostamento. Como sugestão propôs que utilizem os tótems informativos também para a denominação das estradas rurais, uma iniciativa já discutida pelo conselho. As placas poderiam indicar distâncias até o centro ou outros bairros. Incluir pontos de internet aberta e câmeras de segurança nos cruzamentos. Ele explicou que isso seria crucial para que os ciclistas pudessem acessar o QR Code do projeto, pedir ajuda em caso de emergência ou simplesmente se localizar, aumentando a segurança e a inclusão digital nas áreas rurais. Finalizou incentivando a criação de mais rotas e roteiros. Aline responde ao coronel Mauro, destacando que o turismo religioso já está sendo trabalhado. Ela informa que a cidade foi incluída no Guia de Turismo Religioso Católico do Estado de São Paulo, com um destaque de nove páginas. São José dos Campos também está desenvolvendo tours religiosos com foco em cultura e patrimônio histórico. Menciona que a cidade está em contato com a associação Vale da Fé para reativar e mapear as rotas de peregrinação na região do Vale do Paraíba. Ela cita o Caminho da Graça como exemplo de uma rota que já foi sinalizada. O objetivo é criar um novo guia de rotas de peregrinação e restaurar as antigas. Coronel Mauro elogiou o projeto da Aline, adicionou que o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural está catalogando os rios e córregos que cruzam as estradas, o que complementa a iniciativa de turismo. Ele também destacou a importância de unir forças com instituições como o Senar, que oferece cursos de turismo rural e culinária, para que a cidade possa se beneficiar ainda mais do projeto. Aline responde que o Senar também é parceiro do projeto, junto com o Sebrae. Enquanto o Senar oferece a qualificação em campo, o Sebrae fica responsável pela



consultoria empresarial, garantindo que o projeto tenha um suporte completo para o desenvolvimento do turismo rural. Com a palavra conselheiro Normando que cumprimenta a todos, informa ter um plantio de frutas vermelhas em sua propriedade na Agua Soca, pergunta se é possível colocar a rota do programa na sua região. Aline responde que é ótimo saber do interesse dele em fazer parte do projeto. A região da Água Soca, a caminho de São Francisco Xavier, realmente é uma área com grande potencial para o cicloturismo, e sua propriedade, com a produção de frutas vermelhas e o espaço para "colhe e pague" e restaurante, se encaixa perfeitamente na proposta de oferecer uma experiência diferenciada para os ciclistas. Aline informa que para ele se tornar um parceiro, o primeiro passo é entrar em contato com a Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico. Eles são os responsáveis por essa parte do programa e poderão orientar sobre como cadastrar a propriedade e quais são os próximos passos. Que, ao falar com a secretaria, para mencionar o interesse em ser um ponto de apoio na Rota Cicloturística de São Francisco Xavier. A secretaria vai fornecer todas as informações necessárias sobre os requisitos e os benefícios de fazer parte da rede de parceiros. Com a palavra Coquinho, que por conhecendo melhor o percurso, tem uma visão de expansão para outras rotas e atividades é exatamente o que buscam. É fundamental que as rotas rurais sejam integradas e que os proprietários rurais percebam o valor de abrir suas portas para o turismo, seja para ciclistas, corredores ou cavaleiros. Que, sua experiência de mais de 30 anos explorando essas trilhas e seu conhecimento de "todos os buracos" é um ativo valiosíssimo para o projeto. O fato de já ter mapeado mais de 500 quilômetros de áreas rurais demonstra o potencial gigantesco para criar um roteiro

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'P' at the top, followed by a vertical line, and a large, looped flourish at the bottom.

diversificado e atrativo. A ideia de conectar a Estrada das Tábuas com outras propriedades, como a do Normando, para que os visitantes possam fazer uma pequena subida para tomar um café ou visitar uma produção, é um excelente exemplo de como podem ir além de um simples ponto comercial. Que isso cria uma experiência única, valorizando a produção local e a paisagem. Agradece senhor Normando, e reforça a importância de fazer um trabalho em conjunto para desenvolver um roteiro que seja, de fato, um diferencial na região. Aline dando continuidade destaca que o projeto de cicloturismo irá impulsionar o turismo rural na região. Ela explica que o mapeamento das rotas é apenas o começo, e que a tendência é expandi-las continuamente, criando novas conexões entre as cidades com o apoio do governo do Estado de São Paulo. A intenção é fazer um chamamento público para identificar e engajar proprietários rurais interessados, com o objetivo de construir um projeto consistente que beneficie tanto os visitantes quanto os próprios produtores, que poderão desenvolver atividades econômicas associadas ao turismo. Com a palavra conselheiro Marcos que faz duas observações sobre as placas de sinalização das rotas cicloturísticas, onde notou que algumas placas estão muito baixas, o que as deixa vulneráveis ao vandalismo. Ele mesmo já recolocou duas placas que foram derrubadas no bairro do Turvo. A sugestão dele é que as novas placas sejam instaladas em uma altura mais elevada para evitar esse problema. Sugere a instalação de placas de advertência perto de igrejas rurais, como a do Bar Azul, onde há missas em alguns domingos. O motivo é que ciclistas que descem a ladeira em alta velocidade podem não conseguir frear a tempo caso crianças saiam da igreja e entrem na rua de repente. A sinalização ajudaria a prevenir acidentes nesses locais.



Aline agradece a contribuição e encaminhará para os parceiros da SEMOB que cuidam do trafego. Com a palavra o conselheiro Rodolfo César, que trabalha com Aline no Turismo e na Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Concorde com a ideia de que o projeto deve ser aprimorado continuamente, partindo do "bom" para alcançar o "excelente". Ele destaca que as sugestões recebidas são essenciais para essa melhoria. Além disso, ele menciona uma nova iniciativa: incluir no totem informações sobre a Associação do Mel, que fica próxima ao circuito. Assim, os ciclistas poderão visitar a associação se tiverem interesse. Aline finaliza a apresentação agradecendo a todos. Com a palavra Presidente Mario Muniz, que segue com a pauta, passa a palavra para Nathanael fazer uma apresentação da Diversificação de matrizes produtivas na região do Vale do Paraíba utilizando o Ovino como alternativa. Com a palavra Nathanael Pereira, que cumprimenta a todos, produtor rural, empresário. Agradece ao Vinícius pelo convite para participar dessa iniciativa, que, "na minha opinião, as cidades precisam seguir como exemplo. É uma união de conceitos que resulta em uma cidade melhor. Quero agradecer também ao secretário pela iniciativa, parabéns. Eu sei que o Coronel conhece o assunto, já que também cria ovelhas. Pessoal, eu sou de Santa Branca, uma cidade vizinha a Jacareí. Comecei na atividade porque meu avô tinha uma grande propriedade de 40 alqueires, onde ele criava gado leiteiro. Quando ele faleceu, eu herdei apenas três alqueires e não sabia o que fazer. Comecei a pesquisar. Não nasci no meio da ovinocultura; conheci a área por meio de reportagens, há uns 15 anos, quando ainda era difícil obter informações. Atualmente, atuo no ramo imobiliário, com incorporação e loteamento, e a criação de ovinos se tornou uma segunda fonte de renda. Mas eu me apaixonei tanto



pelos ovinos que a trato como se fosse a primeira. Minha intenção é mostrar que essa atividade pode ser a principal fonte de renda para pessoas que, como eu, têm uma área pequena e não sabem o que fazer. A ovelha é ideal para pequenas propriedades, especialmente em terrenos acidentados e de difícil acesso, onde a criação de gado de leite ou de corte seria inviável. Hoje trabalho com melhoramento genético focado em ovinos de corte. Uma das maiores dificuldades que enfrentei, e que ainda vejo na nossa região, é a mão de obra. Nossa cultura é mais voltada para gado de leite, gado de corte e cavalos, então há escassez de técnicos e veterinários com experiência em ovinocultura. Pensando nisso, estamos "plantando a semente" para criar um núcleo de ovinocultura no Vale do Paraíba, com o objetivo de auxiliar pequenos produtores que estão começando. Não sabemos de tudo, mas temos experiência suficiente para ajudar nesse início. Antigamente, as pessoas diziam que a carne de ovelha tinha um sabor forte ou ruim, mas isso mudou. Ovelhas eram criadas principalmente para a lã e, quando chegavam ao abate, a carne já tinha um sabor mais acentuado. Com o tempo, essa percepção mudou. A carne de hoje é diferente da de 10 anos atrás. A popularização de programas como *MasterChef*, que mostram pratos com carré de cordeiro, despertou a curiosidade e o interesse por uma carne de alta qualidade, desmistificando a ideia de que a carne de ovelha é forte. As dificuldades atuais na ovinocultura, além da mão de obra, são as doenças e os parasitas. Muita gente comete o erro de tratar a ovelha como se fosse uma pequena vaca. Ela tem suas particularidades, que não são difíceis de aprender. No início, tive muitas perdas, mas com conhecimento especializado e o auxílio de quem já tem experiência, é possível reduzir os custos. Este é um



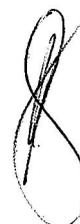
carneiro Dorper, uma raça sul-africana que se adaptou muito bem ao Brasil, pois nossas regiões têm clima parecido com o da África. É um animal que come pouco, resiste bem ao sol e à chuva e ganha peso rapidamente. Na minha propriedade, não temos uma receita de bolo; cada animal se adapta ao seu próprio horário e pasto. O Dorper e o White Dorper são as raças que mais dominam o mercado brasileiro, por sua resistência e precocidade. As vantagens da criação de ovinos são a alta rentabilidade por área, o que os torna ideais para pequenas propriedades. Eu também represento a ASPACO, e o núcleo que estamos criando é da ASPACO, que cuida de todas as raças, incluindo o White Dorper e outras raças europeias como o Poll Dorset. A criação de ovinos pode ser feita em áreas grandes, mas exige mais mão de obra e um maior número de animais para ser economicamente viável. No entanto, o ideal é que ela seja feita em pequenas propriedades, devido à estrutura e mão de obra necessária. Por exemplo, 150 ovelhas podem ser bem cuidadas por apenas uma pessoa treinada. A principal vantagem é que, mesmo que você não tenha um funcionário, pode fazer todo o trabalho sozinho, já que os animais são pequenos e fáceis de manejar. Com o crescimento das cidades, as propriedades rurais estão diminuindo e se transformando em chácaras. Muitas pessoas que compram essas áreas acabam não as aproveitando para produzir. É aí que os ovinos se encaixam perfeitamente. Em apenas um hectare, é possível criar cerca de 30 ovelhas em um sistema de semiconfinamento. O ciclo de produção é um dos grandes atrativos. O abate ocorre entre seis e dez meses após o nascimento, e as ovelhas podem ter duas crias por ano. Isso faz com que a criação seja mais rápida e rentável do que a de gado. Uma ovelha pode voltar a ter cria apenas 45 dias depois do parto,



permitindo uma rotatividade que garante a produção de carne o ano inteiro, desde que haja um cronograma bem planejado. A carne de cordeiro é muito valorizada, especialmente em São Paulo, que é o maior consumidor do Brasil. O Nordeste é o maior produtor, mas enfrenta dificuldades com a alimentação dos rebanhos, algo que não é um problema no Vale do Paraíba, que tem pasto abundante. É uma região com grande potencial para a ovinocultura. O principal desafio na criação de ovinos é a falta de mão de obra e de técnicos especializados em nossa cultura, que é mais voltada para gado. Além disso, a sanidade dos animais é delicada, sendo essencial um bom manejo para evitar parasitas e doenças, que podem levar a uma alta mortalidade. Muitas pessoas tratam a ovelha como uma "vaca pequena", o que é um erro. Para solucionar essas questões, estamos trabalhando para criar um núcleo que vai auxiliar produtores e profissionais da área. O objetivo é oferecer treinamento e monitoramento técnico para que os criadores aprendam a fazer o manejo correto e sigam um cronograma anual de cuidados, como vacinação e controle de verminoses. Um dos maiores obstáculos atuais é a falta de um frigorífico local. Atualmente, precisamos enviar os animais para abate em Campinas ou em outras cidades, o que encarece o processo e desanima novos criadores. É algo que, se resolvido, pode impulsionar o crescimento da ovinocultura na região. Apesar dos desafios, a demanda por carne de cordeiro no Brasil é maior do que a oferta, o que torna a atividade promissora. O valor de venda do quilo vivo é vantajoso na criação de ovinos. Hoje o mercado, por não ter grande oferta, considera o produto gourmet. Nos restaurantes de São Paulo, os chefs de cozinha utilizam cortes como carré e pernil, e até o pescoço tem se tornado novidade. Os frigoríficos estão se



adaptando e preparando os cortes conforme a exigência dos chefs. Para atingir a qualidade exigida pelos restaurantes, o produtor precisa focar em genética e em matrizes de boa qualidade. Os frigoríficos só aceitam animais com até seis meses de idade e no mínimo 48 quilos. Se a carne não tiver essa qualidade, ela é rejeitada. A genética é fundamental para garantir a venda e evitar prejuízos. Segundo dados da Embrapa e da USP, o preço médio nacional do quilo vivo é de R\$ 12,70 a R\$ 14,60. No entanto, o preço varia com a demanda regional. Na nossa região, por ter pouca oferta, o quilo vivo é vendido por R\$ 18,00 ou mais na porteira da fazenda. Já os frigoríficos em São Paulo pagam o preço médio nacional. O pequeno produtor que vende na porteira, portanto, tem um retorno melhor. Na minha propriedade, eu uso um sistema semiconfinado para reduzir custos. As ovelhas ficam em um pasto pequeno durante o dia e à noite recebem suplementação alimentar, especialmente na época da seca. Os ovinos representam uma ótima oportunidade de renda, pois transformam pequenas áreas em grandes produções de carne valorizada, com ciclo rápido e alta rentabilidade por hectare. Em minha propriedade, por exemplo, o terreno é acidentado e não permite o uso de tratores, mas as ovelhas se dão muito bem. O segredo é ter animais de boa genética, pois o cliente busca qualidade e sabor. Hoje, nosso trabalho com o núcleo de ovinocultura tem o objetivo de ajudar o pequeno produtor a ter uma alternativa de renda, fomentando a atividade na região. A Bahia é o maior produtor do Brasil, mas enfrenta dificuldades com a alimentação do rebanho, enquanto o Vale do Paraíba tem pasto abundante e um grande potencial que precisa ser explorado". Com a palavra Presidente Mario Muniz, que expressa sua satisfação em participar do movimento do CMDR,



afirmando que está "vivendo e aprendendo". Ele então abre o espaço para perguntas, passa a palavra para coronel Mauro, que concorda com Nathanael que a maior dificuldade para os criadores de ovinos é a falta de uma cadeia de produção completa, especialmente a ausência de um frigorífico ou sala de abate na região. Ele menciona que já fizeram um estudo no passado, junto com a filha Mariara e o doutor Mauro, e concluíram que, sem o incentivo e a participação do Poder Público, é difícil viabilizar um local de abate. Na época, os custos estimados para montar uma sala de abate que atendesse os pequenos produtores (não só de ovinos) ficavam entre 300 e 400 mil reais. Presidente Mario Muniz afirma que a falta de um local de abate formal impede a catalogação e o crescimento da criação de ovinos na região, já que muitos produtores recorrem a abates informais para consumo próprio ou venda a vizinhos. Ele acredita que a solução seria um abatedouro próximo, seja com incentivo do Poder Público ou no próprio frigorífico local. Presidente menciona ter conversado com a equipe do frigorífico, que agora tem o selo SISBI e capacidade para oferecer o serviço de abate de ovinos. Ele conclui que, se isso acontecer, a atividade terá um grande impulso e atrairá mais investimentos. Nathanael Pereira responde que "eu estive conversando com ele também, e ele me deixou tranquilo em relação ao abate lá. Ele me disse que pararia a produção por um dia, um dia de semana, só para abater os ovinos. No entanto, agora, precisamos estruturar o núcleo do Vale para catalogar todos os criadores da região. Assim, podemos criar um cronograma com ele e informar: Em tanto tempo, vamos abater tantos animais. Dessa forma, conseguimos enviar um lote, o que seria uma solução muito boa para atender a todos os pequenos produtores, que, a meu ver,



são os que enfrentam a maior dificuldade. Temos muitos criadores na região, e o número só está aumentando. O fomento que estamos fazendo está animando o pessoal, que está percebendo que criar ovinos não é difícil. Acredito que a falta de um frigorífico aqui é o principal entrave. Por isso, faço um pedido ao secretário: creio que o Poder Público precisa dar essa força aos criadores da região. São José dos Campos, por ser uma cidade de referência e com a força que tem, pode se tornar um polo para receber animais do Vale inteiro". Secretário Mario Muniz expressa seu entusiasmo com o tema e a ideia de desenvolver a cadeia produtiva de ovinos na região. Ele sugere que o primeiro passo é catalogar os produtores e criar uma associação para dar ao grupo mais força e uma voz unificada. Acredita que, com essa organização, será possível buscar apoio do governo do estado de São Paulo, que busca ativamente apoiar as Cadeias Produtivas Locais (CPLs). Por fim, Mário se questiona se outras regiões do estado já estão avançadas nesse setor e aponta que, caso não estejam, a iniciativa do grupo pode se tornar um projeto pioneiro e de grande importância para o governo estadual. Nathanael confirma que existem núcleos de criação de ovinos em outras cidades de São Paulo, e que a ASPACO (Associação Paulista de Criadores de Ovinos) é a entidade responsável por isso. Ele explica que a associação está criando núcleos regionais, e o do Vale do Paraíba será responsável por cuidar tanto da criação dos animais quanto dos abates na região. Com a palavra o conselheiro Gustavo, da UNIVAP, que pergunta a Nathanael, se a produção incentivada para os pequenos produtores será de ciclo completo (cria, cria e engorda) ou se seria mais viável que eles se concentrassem apenas na engorda e finalização dos cordeiros, já que a reprodução exige mais



conhecimento. E, pede mais detalhes sobre como o núcleo que está sendo criado irá funcionar. Ele quer saber se é uma parte da associação, uma representação dela ou uma associação de produtores independente. Sugere que para solucionar a dificuldade com mão de obra especializada na criação de animais, propõe que os produtores busquem a tecnologia desenvolvida por uma empresa no Parque Tecnológico de São José dos Campos. Essa empresa utiliza inteligência artificial e análise de imagens para identificar alterações de saúde e doenças nos animais. Gustavo se oferece para apresentar o contato da empresa, ressaltando que o uso dessa tecnologia seria fundamental para o desenvolvimento da produção na região. Nathanael explica que o núcleo de ovinocultura no Vale do Paraíba será um braço da ASPACO (Associação Paulista de Criadores de Ovinos), que atua em todo o estado. A função principal do núcleo será ajudar os produtores em todas as etapas, desde a compra das matrizes até a venda dos animais, oferecendo orientação e cortando o caminho para quem está começando. Para isso, o núcleo irá formar uma equipe com veterinários e técnicos para auxiliar os criadores sem custo adicional, cobrando apenas uma taxa de associação acessível. O objetivo é evitar que novos produtores passem pelas mesmas dificuldades que ele enfrentou no início, como a perda de animais. Gustavo pergunta de onde vem a genética? Nathanael explica que a importação de ovinos da raça Dorper da África foi interrompida, mas a genética disponível no Brasil, que é proveniente de material genético sul-africano, já atingiu um nível de qualidade comparável ao da África do Sul. Nathanael reforça a qualidade da genética nacional citando a avaliação de um juiz sul-africano em uma exposição, que confirmou o alto nível dos animais brasileiros. Ele



destaca que todos os animais são registrados, o que facilita o rastreamento genético e contribui para a melhoria contínua da raça no país. Presidente Mario Muniz pergunta se tem espaço para exportação? Como que é o mercado?. Nathanael Pereira responde que sim, existe um mercado para exportação de ovinos. Que, um carregamento recente para a Turquia, mas ressalta que a maior parte das exportações vem do Nordeste, que é a região com maior número de animais. Ele conclui que o Vale do Paraíba tem potencial para se tornar um exportador, desde que os produtores locais unam esforços para aumentar a produção. Com a palavra Vinicius Correa que agradece a Nathanael por aceitar o convite e destaca a importância da ovinocultura. Ele vê essa atividade como uma excelente oportunidade para que propriedades pequenas e médias, que representam a maior parte da zona rural do município, possam se tornar grandes produtoras. Vinicius finaliza afirmando que o conselho conta com o apoio de Nathanael e dos produtores para levar outras demandas adiante, sugerindo que o presidente, Mario Muniz, possa futuramente trabalhar no tema, possivelmente criando uma Cadeia Produtiva Local (CPL). Vinicius conclui, afirmando que, embora as dúvidas sejam muitas, a discussão de hoje foi um "start importante" para o conselho. Ele destaca a necessidade de inovar na área rural e vê a criação de ovinos como uma grande oportunidade para São José dos Campos, mesmo que a prática não seja nova em outras regiões. Por fim, ele ressalta que há um horizonte muito amplo para o projeto. Nathanael Pereira agradece a Vinicius pelo convite e aos participantes, ressaltando a importância de levar a informação sobre a ovinocultura aos produtores. Ele enfatiza que muitos deles não sabem do potencial de criação em suas propriedades e que, "pequenos, juntos, viram uma grande

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized letter 'P' at the top and a smaller, more complex signature below it.

força". Coloca-se à disposição para ajudar no que for preciso, tanto pessoalmente quanto por meio da ASPACO e do novo Núcleo. Por fim sugere que, em futuros encontros, o tema possa ser abordado com mais dados e a participação de outros técnicos especializados em áreas como reprodução e abate, oferecendo-se para auxiliar nesse planejamento. Com a palavra coronel Mauro, que elogia a reunião, classificando-a como muito produtiva por focar no fomento do turismo rural e da ovinocultura. Ele defende a busca por outras cadeias produtivas que agreguem valor à pequena propriedade, como a produção de peixe, mel e queijo. Ele destaca que São José dos Campos possui cerca de 5 mil propriedades rurais legalizadas, muitas delas pequenas, que podem extrair lucro e garantir a sobrevivência de famílias rurais. Por fim, coronel Mauro ressalta a importância de oferecer boas condições de trabalho ao funcionário rural, como moradia, água, luz, e internet, para garantir mão de obra e melhorar a qualidade de vida no campo. Aproveita a oportunidade para convidar a todos para participarem da Agrotec, um evento sobre o agronegócio, será realizada no Parque da Cidade. O evento ocorrerá de quarta-feira, dia 10, a domingo, dia 14 de setembro, e contará com vários expositores e palestras. Ele convida a todos a comparecerem, destacando que o evento, embora seja uma iniciativa privada, serve para reforçar a importância do agronegócio para a cidade. Presidente Mario Muniz, agradece Nathanael pela apresentação. E, para que contem com o apoio da Prefeitura para criar material de divulgação, porque aqui no conselho temos alguns produtores e pessoas com forte convivência com a área rural, mas para disseminar isso em cinco mil famílias, a tarefa não é fácil. Que, precisamos de todos os mecanismos para que as pessoas comecem a entender e conhecer um pouco sobre a criação de



ovinos. Assim, poderemos ajudar e estar mais presentes. Que, o vice-presidente Renato não está na plenária, mas tem a certeza de que podem contar com o apoio dele para essa divulgação, pois ele é uma porta de entrada, já que tem um grande contato, assim como o Ponto Rural. Pede desculpas, não só aos presentes, mas também aos que estão acompanhando pela internet. “A questão do campo, a questão rural, é algo totalmente novo para mim. É superimportante para o município. Acho que é uma pauta do governo ter um cuidado especial com todos esses produtores. Sessenta e oito por cento do nosso município é área rural. Essa foi a primeira coisa que aprendi na prefeitura, eu nunca imaginei isso. Esse fato nos obriga a ter um olhar cada vez mais minucioso. Aqui, temos que conversar com cinco mil produtores, cada um com suas características e particularidades. No entanto, todos, dentro de seus segmentos e capacidade de produção, são importantes para nós. São famílias que vivem e usam a terra como sua principal fonte de renda. Tenho certeza de que a Prefeitura tem esse olhar, e agora, junto com vocês aqui no conselho e à frente da Secretaria, que a partir de 1º de julho assumiu toda a parte rural, estamos discutindo para dar cada vez mais importância a quem vive da terra. Contem comigo.” Nada mais a tratar encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.

Mario Luis de Almeida Muniz

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante
Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva

